

Os Custos da Exclusão

Consequências Económicas da
Disparidade Digital de Género

Resumo Executivo

Os governos estão a perder centenas de milhares de milhões de dólares devido à disparidade digital de género. A eliminação desta disparidade nos próximos cinco anos proporciona aos decisores políticos uma oportunidade na ordem dos 524 mil milhões de dólares.

Em todo o mundo, milhões de pessoas continuam a não conseguir ter acesso à Internet nem à participação online — **e as mulheres são desproporcionalmente excluídas**. Os homens têm uma probabilidade 21 % maior de estarem online do que as mulheres a nível global, sendo que este número aumenta para 52 % nos Países Menos Desenvolvidos.

Diversos obstáculos impedem as mulheres e raparigas de aceder à Internet e participar online, incluindo dispositivos e tarifas de dados inacessíveis, desigualdades na educação e competências digitais, normas sociais que desencorajam as mulheres e raparigas de estarem online, e receios em matéria de privacidade, segurança e proteção.

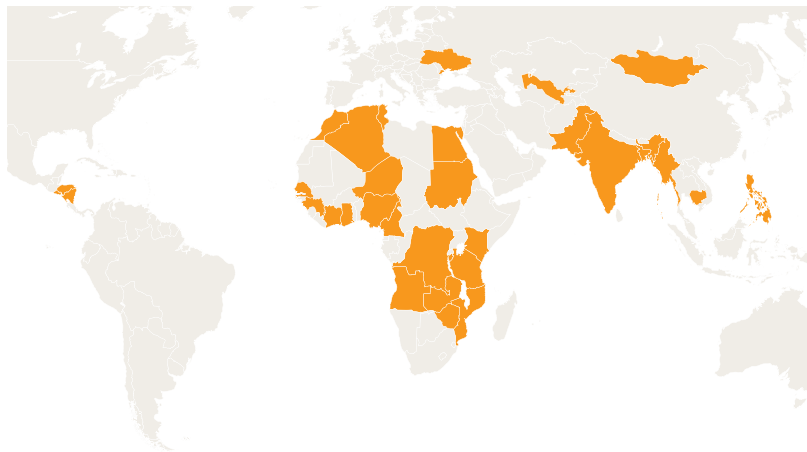
Embora a exclusão digital limite as oportunidades para as mulheres e raparigas que não conseguem ter acesso à Internet, também possui impactos sociais e económicos mais amplos que afetam toda a gente. Com centenas de milhões de menos mulheres capazes de utilizar a Internet, o mundo está a perder incalculáveis contribuições sociais, culturais e económicas que poderiam fazer caso pudessem usufruir dos benefícios da Internet.

O presente relatório estima o impacto económico da exclusão digital das mulheres. Além disso, destaca a oportunidade económica que os governos têm no que toca à inclusão das mulheres numa economia digital totalmente inclusiva.



Medição do custo económico da exclusão digital

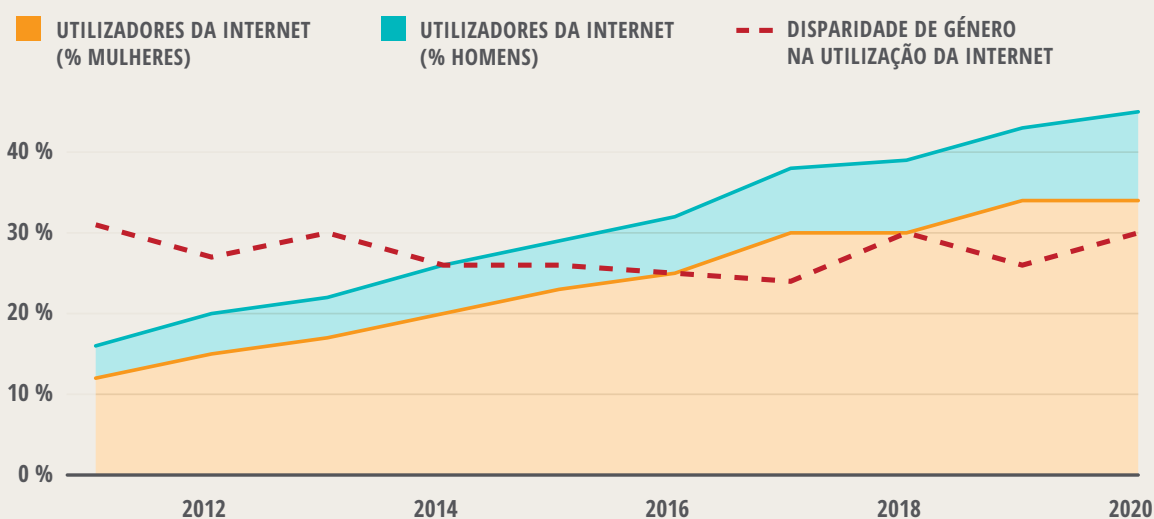
Esta pesquisa concentra-se em países de rendimento baixo e médio-baixo (LLMICs), onde a disparidade digital de género costuma ser maior. Para compreender o impacto económico da exclusão digital, o presente relatório modela as disparidades de género em 32 LLMICs, incluindo mais de 70 % do produto interno bruto coletivo (PIB) de todos os LLMICs, e combina-o com modelos existentes da União Internacional de Telecomunicações (UIT) que calculam o efeito económico do aumento da penetração da banda larga móvel e fixa. O presente modelo fornece uma estimativa do efeito total da disparidade digital de género sobre os produtos internos brutos (PIB) desses 32 países e projeta o impacto futuro se os governos não agirem para resolver o problema.



O que descobrimos

1

Existe uma disparidade digital de género considerável, e que não está a melhorar. Nos 32 países que estudámos, pouco mais de um terço das mulheres estavam ligadas à Internet, em comparação com quase metade dos homens. Desde 2011, a disparidade de género caiu apenas meio ponto percentual, de 30,9 % para 30,4 %.



Fonte: Alliance for Affordable Internet, 2021

2

Os países perderam 1 bilhão de dólares em PIB como resultado da exclusão das mulheres do mundo digital. Em 2020, a perda para o PIB foi de 126 mil milhões de dólares.

3

Este impacto económico traduz-se em milhares de milhões em impostos perdidos que poderiam ser investidos para melhorar a educação, a saúde e a habitação. Essa perda de produtividade traduz-se na perda de 24 mil milhões de dólares em receitas fiscais anualmente para esses governos, com base nos rácios impostos/PIB atuais.

4

Os governos não estão a adotar as políticas de que necessitam para eliminar a disparidade digital de género. De todos os domínios políticos abrangidos pela Alliance for Affordable Internet (A4AI) no seu Índice de Fatores de Acessibilidade anual, o género recebe consistentemente as pontuações mais baixas. No Relatório de Acessibilidade de 2020, mais de 40 % dos países estudados não tinham políticas ou programas significativos para expandir o acesso das mulheres à Internet.

5

Os decisores políticos têm uma oportunidade económica de mais de 500 mil milhões de dólares. A eliminação da disparidade digital de género nestes países resultaria num aumento estimado de 524 mil milhões de dólares na atividade económica até 2025.

Eliminar a disparidade digital de género e desenvolver as economias digitais

Estas conclusões mostram a magnitude da disparidade digital de género e a oportunidade existente para os governos dispostos a agir. Uma vez que as economias contraíram devido à pandemia de Covid-19, os governos estão a voltar a atenção para o mundo digital como uma nova e robusta fonte de produtividade económica e de crescimento. Este crescimento deve ser inclusivo e deve investir em programas, políticas e infraestrutura que possibilitem que mais mulheres utilizem a Internet.

Essa abordagem política incluirá investimento em infraestrutura para garantir que o acesso estável e de alta velocidade à Internet esteja disponível e seja acessível a todos. No entanto, uma estratégia para uma economia digital inclusiva deve ir além da infraestrutura e abordar também as barreiras económicas, técnicas e sociais da exclusão digital.

O quadro REACT, desenvolvido pela Web Foundation, define cinco pilares principais que fornecem aos decisores políticos uma forma holística de desenvolverem políticas para promover a inclusão das mulheres na tecnologia através de: **Reivindicar direitos, Educação, Acesso, Conteúdo, e Traçar metas.** Uma estratégia de banda larga eficaz deve incluir políticas que garantam os direitos das mulheres e raparigas, fornecer competências e formação para todos, tornar o acesso à Internet disponível e acessível, promover conteúdo local relevante, e incluir metas políticas claras para criar responsabilidade no processo político.

Uma economia digital sem a participação total das mulheres não pode crescer para atingir o seu potencial. A inclusão digital não é apenas uma boa política, é boa para a economia.